



TERRENAL

PEQUENO MISTÉRIO ÁCRATA



SINOPSE

Em um fracassado loteamento, Caim (*Dagoberto Feliz*) e seu irmão Abel (*Danilo Grangheia*) desenvolvem uma versão conturbada do mito bíblico: a dialética história entre o sedentário e o nômade. Entre um Caim dono de um sítio, produtor de pimentões reputados e um Abel vagabundo, que fora de toda cadeia de produção sobrevive vendendo isca viva aos pescadores da região.

Dois irmãos sempre em peleja que compartilham um mesmo terreno baldio dividido e que jamais poderão construir uma morada comum. A história se passa em um domingo (dia santo) que marca vinte anos do desaparecimento de Tata, o pai (*Celso Frateschi*), que os abandonou ainda pequenos.





A dão e Eva tiveram dois filhos homens. O mais velho se chamava Caim, nome que significa possessão, e o mais novo Abel, que significa nada [...] Enquanto Abel, o mais jovem, procurava ser justo e se dedicava à vida pastoril, Caim pensava unicamente na riqueza e, por isso, foi o primeiro homem a arar a terra [...] Eles ofertaram seu trabalho a Deus [...] que se agradou com os frutos da natureza e não com os produzidos pela força e astúcia de pessoas avaras, Caim ficou irritado com a preferência de Deus por Abel e matou seu irmão. [...]

Após percorrer muitas regiões, Caim, junto de sua esposa, tomou posse de Nod, ali fez moradia e foi onde nasceram seus filhos [...] Aumentou suas posses com abundante riqueza proveniente de roubo e violência e, graças à sua invenção de pesos e medidas mudou a maneira prudente com que os homens viviam antes, convertendo as vidas que eram puras e generosas, por desconhecem tais artifícios, em vidas maliciosas. Foi o primeiro a demarcar as terras. O primeiro a fundar uma cidade e fortificá-la com muralhas para proteger seu patrimônio, obrigando aos seus a viver fechados ali."

*Flavio Josefo - Historiador – Año 93 d.C.
Tradução de trechos enviado por Mauricio Kartun
retirados das Pág. 31 e 32, livro I.
Antigüedades judías. Libros I – XI
Edición de José Vara Donado, Madrid, Akal, 1997.*



**VIVA
KARTUN!**

Cecilia Boal

Há mais de 500 anos a América Latina está sendo submetida e espoliada. Faz parte desse projeto de poder a destruição da sua identidade e o não reconhecimento da sua singularidade, dos seus valores, da sua cultura, dos seus artistas.

Na contramão desse projeto de poder, o Instituto Augusto Boal tem se dedicado de maneira ativa e persistente a divulgar a dramaturgia latino-americana. Terrenal é o segundo texto do dramaturgo argentino Mauricio Kartun que iremos trazer a conhecimento do público brasileiro.

Boal e Kartun mantiveram uma intensa relação de trabalho durante o período do exílio de Boal na Argentina. Ambos compartilhavam as mesmas preocupações pelos nossos países dominados.

Terrenal é um dos últimos textos de Kartun e, na nossa opinião, um dos melhores. Terrenal, a terra, que é e não é um paraíso, nos propõe uma versão dialética do episódio bíblico, a eterna luta dos irmãos que sempre acaba em morte, a impossível missão de destruir o diferente. Terrenal revela o que já sei, o diferente está em mim, sou eu mesmo. E tenho que conviver com ele.

Marco Antônio Rodrigues

Existem histórias que caminham pelo mundo há tanto tempo que parece que estão aí desde sempre. Não à toa, surgiram no Gênesis. E ocupam as nossas cabeças e a nossa imaginação com força recorrente e energia inesgotável. São singulares, como esta de Caim e Abel que parece ser o primeiro homicídio da humanidade. Matrizes que são, geram inúmeros estudos, ensaios, parábolas, reflexões. Revelam outro mistério: a incrível capacidade fabular do homem, a força da lenda, o que, em última análise talvez tanto possa ser a fonte das humanidades enquanto salvaguarda à barbárie, quanto o seu vice-versa: ficção distorcendo fatos, criando formas a horrorizar e esvaziar conteúdos. Na sociedade virtualizada, digital, mitos, fábulas e narrativas ocupam espaço central nas nossas vidas, e não raro, manipulam mentes e corações, subtraindo a memória e a história, distorcendo destino de nações e povos. “Terrenal, pequeno mistério ácrata” é neste sentido, uma obra otimista, porque repõe a lenda dos dois irmãos como um microcosmo das relações sociais e contemporâneas.

A obra argentina aqui se aclimata perfeitamente – num país encharcado por crimes violentos de ordem passional – e é otimista porque tem uma perspectiva épica, já que não trata destes conflitos magníficos enquanto ontologia humana, mas como estrutura e construção social, podendo, sim, a seu tempo ser superados em outras formas de contratos sociais.



Mauricio Kartun, o autor também de “Ala de Criados” aqui encenada o ano passado, é um dos mais respeitados dramaturgos da América Latina. Em seu trabalho de criação, Kartun parte de um acontecimento (e no caso presente o fratricídio, por sua longa trajetória mítica ganha característica factual de acontecimento), conectando-o a outras imagens, fragmentos míticos, geografias afins, de forma a examinar de onde viemos e como hoje aqui chegamos.

Na refabulação de Kartun, os dois irmãos esperam o retorno do pai, que há vinte anos os abandonara num loteamento em uma conurbação urbana. Quando o pai chega, Caim, na ânsia de agradecer a Deus, mata o irmão como ato de amor – sua compreensão distorcida o perde, já que para ele, na mais pura tradição religiosa, só oferendas de sangue, só o sacrifício do cordeiro tem pacífica e cabal eficácia.

Kartun é um recontador de histórias – seus personagens são rapsodos encarnando personagens. E é assim que a história vai sendo cantada, de vila em vila, de burgo em burgo, de metrópole em metrópole, na esperança de ser refeita. Pequeno mistério ácrata.



Elenco

Celso Frateschi ★ Tatita

Dagoberto Feliz ★ Caim

Danilo Grangheia ★ Abel

Demian Pinto ★ Músico





Celso Frateschi

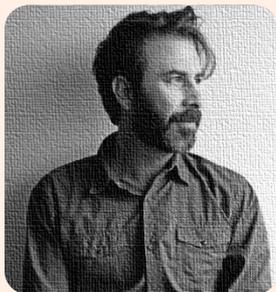
Celso Frateschi Estreou no Teatro de Arena de São Paulo, em 1970, em Teatro Jornal 1ª Edição, de Augusto Boal. Trabalhou com os principais diretores do teatro brasileiro, como Fernando Peixoto, José Renato, Elias Andreato, Márcio Aurélio, Enrique Diaz, José Possi Neto, Daniela Thomas, Rubens Rusche, Gabriel Vilela e Roberto Lage. Foi premiado nos espetáculos: • “Os Imigrantes” de Celso Frateschi, em 1977, Prêmio Mambembe de Melhor Projeto • “Eras” de Heiner Muller, em 1978, que lhe rende o Prêmio Shell de Melhor Ator • “Do Amor de Dante por Beatriz”, de Dante Alighieri com adaptação de Elias Andreato, que lhe rendeu o Prêmio Apetesp de Melhor Ator em 1996. Na área da administração pública, foi: • Secretário de Educação, Cultura e Esportes do Município de Santo André no período de 1989 a 1992 e Secretário de Cultura entre 1997/1998, também em Santo André • Secretário de Cultura do Município de São Paulo no período de 2003 a 2004 • Presidente da Funarte de 2006 a 2008 • Secretário de Cultura de São Bernardo do Campo em 2009. • Diretor do TUSP: Teatro da Universidade de São Paulo de 2004 a 2006 e 2010 a 2014. Foi professor de interpretação da Escola de Arte Dramática da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo dentre 1980 e 2017. Atualmente é Diretor do Ágora Teatro



Dagoberto Feliz



Possui graduação em Bacharel em Direito pela Sociedade Visconde de São Leopoldo. Tem experiência em Artes, com ênfase em Interpretação teatral. Possui curso de Aperfeiçoamento para professores Lato-Sensu. Possui cursos de Pós Graduação ECA/USP Dramaturgia o Personagem no Teatro. Fundador do grupo Folias d'Arte e Galpão do Folias



Danilo Grangheia

Formado pela Escola de Arte Dramática EAD/ECA/USP. Desenvolveu parte de sua pesquisa em atuação e direção junto à Cia Folias D'Arte de São Paulo. Em teatro, atuou em inúmeros espetáculos/projetos, como "A Tragédia Latino-Americana", "Puzzle" e "O livro de itens do paciente Estevão", dirigidos por Felipe Hirsch, "Krum", direção de Marcio Abreu, "As Três Velhas", direção de Maria Alice Vergueiro, "Palhaços" direção de Gabriel Carmona, "Let's just kiss and say goodbye" de Elisa Ohtake, entre outros. Dirigiu os espetáculos "Banda Hamlet", "Nunzio" e "A saga musical de Cecília". No cinema, atuou em "Cara ou Coroa", de Ugo Giorgetti, "O roubo da taça", de Caito Ortiz, "A bruta flor do querer", de Dida Andrade e Andradina de Azevedo e em "O que se move", de Caetano Gotardo. Na TV, atuou em séries como "Três Teresas" (GNT), "Contos do Edgar" (Fox), "A Mulher do Prefeito" e "Ligações Perigosas" (Rede Globo)." Atualmente compõe o elenco da novela "A Lei do Amor" (Rede Globo).

Conquistou os prêmios Shell, APCA, Fems, Questão de Crítica e Cine PE por trabalhos como ator em teatro e cinema.



Demian Pinto



Músico inscrito na OMB/SP sob o n.35613. Estudou música na Universidade Livre de Música Tom Jobim . Frequentou os seguintes cursos: Dança e expressão corporal com Célia Gouveia, Interpretação teatral com Guilherme Sant'ana, Teatro do Oprimido com Luiz Vaz Brasil, Clown com Bete Dorgan, Contato e improvisação com Érika Moura, dentre outros. Em workshops, esteve presente no do Amir Haddad(grupo Tá na Rua-RJ) e Paulo Flores (grupo Ói Nós Aqui Traveiz-RS). Estudou piano erudito com Neide Mello da Silva e Daniel Matos e piano popular com Clara Zarur, Paula Brandileone, Wilson Curia e composição com Sílvia Góes. Foi, durante 5 anos, pianista do Bar e Restaurante Bier Klaus em São José dos Campos .Trabalhou também como pianista no restaurante do Senac em São Luiz- MA e no Bar Lua Cheia em São Paulo. Foi professor e responsável pela direção musical da primeira turma de pós-graduação Lato Sensu/Especialização em Interpretação para Musical em 2016 da Escola de teatro Célia Helena(centro de Artes e Educação). Em vídeo, em 2005 foi responsável pela direção musical e música original do curta-metragem "A Descoberta". Em televisão, participou de 3 edições do programa "Senta que Lá Vem Comédia" (" Este ovo é uma galinha" com direção de Bete Dorgan e "Solteira é que eu não fico" com direção de Adriano Stuart), como ator e músico e "Caiu o Ministério" de França Junior com direção de Emílio di Biasi, na função de diretor musical,.

☆☆☆☆

Direção

Marco Antonio Rodrigues

Encenador teatral, foi fundador e diretor artístico do Folias, coletivo teatral de São Paulo, Brasil. - e editor da revista "Caderno do Folias". É encenador também de "O Teatrão, coletivo teatral português sediado em Coimbra. Tem especialização no Sistema Stanislavski pela Academia Russa de Arte Teatral – Moscou. Como colaborador atua como professor-encenador da Escola Superior de Artes Célia Helena e do Teatro-escola Célia Helena, uma das mais antigas escolas do Brasil. Atua também como professor-encenador do Curso de Teatro da Escola Superior de Educação em Coimbra, e na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto, ambas em Portugal. Realizou mais de cinquenta encenações ao longo da carreira. Entre seus últimos trabalhos a encenação de "Solidão" dramaturgia de Sérgio Roveri, e "Ala de Criados", de Mauricio Kartun, em São Paulo. Atualmente dirigiu "Terrenal", de Mauricio Kartun. Em seu currículo constam os Premio Shell, Mambembe, APCA, Molière, Prêmio Villanueva, da crítica cubana, entre outros, além de numerosas indicações.



Ficha Técnica

Texto Mauricio Kartun

Tradução Cecília Boal

Direção Marco Antônio Rodrigues

Direção musical Demian Pinto

Assistente de direção Tiago Cruz

Direção de produção Ricardo Grasson

Preparação musical Marcelo Zurawski

Preparação Corporal Esio Magalhães

Assessoria de mágicas Rudifran Pompeu

Cenário e Figurinos Sylvia Moreira

Contra Regra Guilherme Magalhães

Visagismo Kleber Montanheiro

Design de luz Túlio Pezzoni

Operador luz João Piagge

Design de som Gabriel Hernandez

Operadora som Monique Carvalho

Fotografia Leekyung Kim

Assessoria de imprensa Márcia Marques

Redes Sociais Menu da Música

Designer Gráfico Zeca Rodrigues

Cenotécnicos Zé Valdir e Marcelo Andrade

Gestão de Projetos DCARTE e Corpo Rastreado

Administração Corpo Rastreado e DCARTE

Produção executiva Corpo Rastreado

Ricardo Grasson e DCARTE

Idealização Instituto Boal



Rider SoM

CONSOLE

Console de mixagem marca Yamaha modelo M7CL

LISTA DE EQUIPAMENTOS

1 Piano Modelo Armário marcas: Zimmermann, Brasil, Essenfelder ou Dusseldorf. **Favor evitar a marca Fritz Dobert.**

Afinado em 440Hz, 4 horas antes da apresentação

3 estantes de partitura

1 sistema de microfone sem-fio handheld

1 pedestal

4 sistemas de microfone sem-fio marca Sennheiser modelo ew100 com bodypacks

3 cabos P10(macho) - "miniXLR"(TA4F) (fêmea)

2 microfones Shure SM81

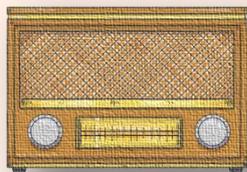
1 microfone Shure Beta 98

4 microfones Shure SM89

3 vias para retorno

2 vias para side-fill

2 vias dispostas ao fundo da plateia



OUTPUT

1	Monitor piano
2	Side-fill L
3	Side-fill R
4	Monitor Frente L
5	Monitor Frente R
6	Fundo plateia L
7	Fundo plateia R



INPUT

1	Interface de áudio	1 cabo XLR macho-fêmea
2	Interface de áudio	1 cabo XLR macho-fêmea
3	Interface de áudio	1 cabo XLR macho-fêmea
4	Interface de áudio	1 cabo XLR macho-fêmea
5	Piano low	1 microfone Shure SM81
6	Piano high	1 microfone Shure SM81
7	Teclado	1 saída P10, em linha
8	Violão	1 bodypack (sistema sem fio) + 1 cabo P10(macho)-miniXLR (TA4F) (fêmea)
9	Ukulelê	1 bodypack (sistema sem fio) + 1 cabo P10(macho)-miniXLR (TA4F) (fêmea)
10	Sanfona	1 bodypack (sistema sem fio) + 1 cabo P10(macho)-miniXLR (TA4F) (fêmea)
11	Saxofone	1 bodypack (sistema sem fio) + 1 microfone Shure Beta 98 (com garra)
12	Flauta	
13	Voz	1 microfone bastão sem fio + 1 pedestal
14	Mic ambiente 1	1 microfone Shure SM89
15	Mic ambiente 2	1 microfone Shure SM89
16	Mic ambiente 3	1 microfone Shure SM89
17	Mic ambiente 4	1 microfone Shure SM89



Rider LuZ



EQUIPAMENTO	
15 Elipsoidal 36°	6 Elipsoidal 26°
2 Elipsoidal 19°	8 Source Four Par #1
12 Source Four Par #2	6 Source Four Par #5
14 Par 64 #5	2 Strobo Atomic 3000
1 Haze	1 console Ion





☆☆☆☆☆
FOTOS



Terrenal-154



Terrenal-155



Terrenal-157



Terrenal-158



Terrenal-159



Terrenal-160



Terrenal-163



Terrenal-164



Terrenal-165



Terrenal-166



Terrenal-167



Terrenal-168



Terrenal-169











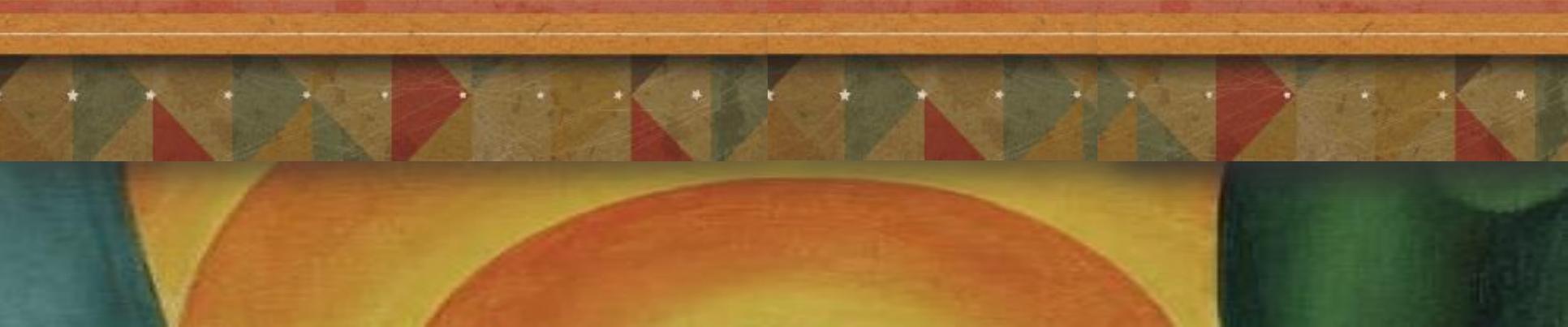








CLIPPING



‘Terrenal’ vai do humor à melancolia em densa metáfora da luta de classes

Com encenação de Marco Antonio Rodrigues, peça de Mauricio Kartun relê mito de Caim e Abel

TEATRO

Terrenal - Pequeno Mistério Acrata

Sesc Santo Amaro, r. Amador Bueno, 505. Qui. a sáb., às 21h, dom., às 18h. Até 16/12. Ingr.: R\$ 6 a R\$ 20. 16 anos

Bruno Machado

“Terrenal - Pequeno Mistério Acrata” promove uma curiosa fusão de linguagens. Transita por mistério, encenação medieval de cubho edificante, toma emprestado elementos do teatro mambembe, acena ao circo e, não raro, assume estética claramente épica.

Na dramaturgia do argentino Mauricio Kartun, a antítese é a força motriz. Assim, é proposta a fricção entre tais linguagens.

Releitura do episódio descrito no Gênesis, a peça apresenta Caim (Fernando Eiras) como um burguês que se alterna entre orgulhar-se da sua produção de pimentões e censurar o irmão Abel (Danilo Grangheia). Miserável de feições picarescas, este sobrevive de vender liscas a pescadores.

Enquanto suportam as diferenças, aguardam o retorno do pai (Celso Frateschi), que há 20 anos deixou-lhes com as terras onde vivem.

Uma ampla possibilidade de leituras é possível devido à característica alegórica da narrativa. O conflito dos irmãos, que culmina com o assassinato de Abel, na versão de Kartun é a farsa que detona os embates humanos e inaugu-



Danilo Grangheia (esq.), Fernando Eiras e Demian Pinto (fundo) em ‘Terrenal’ Lenka Ribeiro, Folha/SP

ra a luta de classes. A direção de Marco Antonio Rodrigues apropria-se com competência desses estratos, que exploram oposições como ócio e trabalho, idealismo e pragmatismo.

O conflito agrário, sobretudo numa dramaturgia latino-americana, suscita uma leitura histórica que perpassa os conflitos do processo colonizador até seus desdobramentos contemporâneos, como o embate entre o agronegócio e populações indígenas e quilombolas. Como metáfora da intolerância, fala da polarização do terreno político-ideológico da sociedade brasileira.

Kartun, contudo, evita o maniqueísmo ao apresentar uma nem sempre nitida relação de servidão entre homem e capital. Tal complexidade se reflete num texto difícil, que exige dos intérpretes, sob a máscara do clown, Eiras e Grangheia se esquivam dos estereótipos simplistas, com atuações de nuance e densidade. O personagem de Frateschi sintetiza as diversas antíteses do espetáculo: espécie de voz do autor, é um pai ausente e bonachão que em nada lembra o Deus onipresente e irascível do Velho Testamento.

Da leveza do humor físico, transitando pela metalinguagem, até a amarga pungência inerente à parábola bíblica, “Terrenal” procura uma saída estética capaz de comunicar ao público toda sua densidade. Encontra-a na figura do palhaço, não sem incorrer em outra dualidade: a do humor e da melancolia.

PAINEL DA CULTURA

[TEATRO] Terrenal - Pequeno Mistério Acrata

Sesc Santo Amaro. (11) 5541-4000. De qui. a sáb., às 21h; dom., às 18h. De 22/11 a 16/12. R\$ 20.

Baseado na história bíblica de Caim e Abel, o texto do dramaturgo argentino Mauricio Kartun é sucesso de público em Buenos Aires e ganha adaptação brasileira com tradução de Cecília Boal e direção de Marco Antonio Rodrigues. O elenco reúne os atores Fernando Eiras, Celso Frateschi e Danilo Grangheia.

Terrenal

Texto: Mauricio Kartun. Direção: Marco Antonio Rodrigues. Com: Fernando Eiras, Celso Frateschi e Danilo Grangheia. 90 min. 14 anos.

Inédito no Brasil, o espetáculo do argentino Mauricio Kartun se inspira em uma história bíblica. Na trama, Fernando Eiras e Celso Frateschi interpretam os irmãos Caim e Abel que, obrigados a dividir um terreno, vivem em conflito constante. Enquanto o primeiro é um acumulador de bens, o outro é um nômade sem muitas ambições.

Sesc Santo Amaro - teatro - R. Amador Bueno, 505, Santo Amaro, tel. 5541-4000. 279 lugares. Qui. a sáb.: 21h. Dom.: 18h. Até 16/12. Ingr.: R\$ 6 a R\$ 20. ≈ ☎



teatro e dança



Leekyung Kim/Divulgação

Terrenal

Inédito no Brasil, o espetáculo do argentino Maurício Kartun se inspira em uma história bíblica. Na trama, Fernando Eiras e Celso Frateschi interpretam os irmãos Caim e Abel que, obrigados a dividir um terreno,

vivem em conflito constante. Enquanto o primeiro é um acumulador de bens, o outro é um nômade sem muitas ambições.

Sesc Santo Amaro - R. Amador Bueno, 505, Santo Amaro, região sul, tel. 5541-4000. Qui.: 21h. **Estreia quinta (22)**. Até 16/12. Ingr.: R\$ 6 a R\$ 20. Ingr. p/ sescsp.org.br. ☰ ☞ ☎

Em 'Terrenal', mito de Caim e Abel remete a conflitos atuais

Espectáculo do dramaturgo argentino Maurício Kartun ganha montagem brasileira, traduzida por Cecília Boal

Maria Luísa Barsanelli

SÃO PAULO Num terreno baldio de uma conurbação urbana, lugar meio indefinido, um quase nada entre duas cidades, estão os irmãos Caim e Abel. Diferentemente do mito bíblico, porém, não são apenas camponeses, mas artistas populares, espécie saltimbancos na secura da megalópole.

São ainda contrapontos de um capitalismo um tanto fragilizado na visão do dramaturgo argentino Maurício Kartun. Em seu "Terrenal - Pequeno Mistério Ácrata", o autor coloca o ganancioso Caim — aquele que invejava o irmão pela atenção de Deus e acabou por cometer um fratricídio — como um sedentário, defensor do capital e da propriedade privada. É dono de um sítio onde são produzidos pimentões de renome.

Já Abel é um errante vagabundo, sem grandes ambições na vida. Cultua o ócio e a conexão com a natureza, sobrevivendo da venda de iscas vivas a pescadores da região.

Os dois habitam um mesmo terreno, dividido ao meio. Foi herdado do pai, Tata, mescla de figura paterna e Deus, que abandonou os filhos há 20 anos. Tudo começa num domingo, dia santo, quando Tata retorna. Caim, como prega o mandamento, descansa, mas Abel insiste em trabalhar, o que desencadeia a briga entre os dois irmãos.

Kartun pincela na trama uma série de conexões com a realidade argentina, mas que não deixam de reverberar a atualidade brasileira, afirma Marco Antonio Rodrigues, que agora dirige uma montagem brasileira do espetáculo, com tradução de Cecília Boal — seu marido, o diretor e dramaturgo Augusto Boal (1931-2009), foi grande amigo de Kartun.

"Caim [aqui interpretado por Fernando Eiras] tem muito a ver com o capital, o acúmulo, a religiosidade e o preconceito. Já Abel [Danilo Grangeia] é o contrário, um espírito mais livre", diz Rodrigues, lembrando a recente polarização da sociedade brasileira.

"Tata [Celso Frateschi] é contraditório. Vê o mal na sua frente [no caso, o assassino de Caim] e não faz nada. É como nós, eleitores."

Em sua montagem, o diretor acaba por reforçar algo que Kartun sugere de forma sutil em seu texto, que aqueles personagens são como uma trupe de artistas populares.

Assim, faz-se uso de recursos circenses, da mimese clownesca à música tocada em cena pelos atores — além do trio já mencionado, Demi-an Pinto integra o elenco. Uma briga entre Caim e Abel, por exemplo, é feita a tapas num estilo comédia pastelão.

"Fazemos esse drama num tom tragicômico. Talvez a melhor maneira que a gente tenha de expressar isso seja rir de tudo", afirma o diretor.

Rodrigues volta à dramaturgia de Kartun depois de ter dirigido, no ano passado, outra obra do argentino, "Ala de Criados", que opõe uma calma burguesa de um clube de veraneio a uma greve proletária.

É nesse mescla de humor, crítica social e rememoração de mitologias que o dramaturgo, 72, hoje um dos mais celebrados da cena latino-americana, constrói seus trabalhos.

Seu "Terrenal - Pequeno Mistério Ácrata", que estreou há quatro anos em Buenos Aires, onde segue em cartaz, traduz já no título o caldeirão de contradições de que tanto trata Kartun: é um mistério — estilo de drama medieval com encenação de passagens bíblicas —, mas é também terreno e ácrata, ou seja, sem crença tampouco autoridade.

Terrenal - Pequeno Mistério Ácrata

Sesc Santo Amaro - teatro, r. Amador Bueno, 505. Qui. a sáb., às 21h, dom., às 18h. Até 16/12. Ingr.: R\$ 6 a R\$ 20. 16 anos

ARCÊNICO



JOÃO WADY CURY
E-MAIL: JOAO.CURY@ESTADAO.COM
BLOG: CULTURA.ESTADAO.COM/BR/BLOGS/ARCENICO

'Imbecil' chega aos 50 anos

Plínio Marcos (1935-1999), o dramaturgo dos desvalidos e miseráveis, está de volta 50 anos depois da primeira montagem com *Jornada de um Imbecil até o Entendimento*. Usa da malandragem de seis vagabundos que disputam esmolas nas ruas de uma grande cidade com somente dois chapéus. A encenação, dirigida por Helio Cicero, tem viés circense. O elenco tem Jairo Mattos, Fernando Trauer, Fernan-



PRISCILA PRADE

Trupe.
Disputa
por
chapéus

da Viacava, Rogério Brito e Douglas Simon. Estreia marcada para sexta, 9, no Centro Cultural São Paulo, Espaço Cênico Ademar Guerra.

TUDO POR UM TÍTULO

Plínio Marcos escreveu a primeira versão de *Jornada de um Imbecil até o Entendimento* em 1960 e a batizou com o nome de *Os Fantoques*. Em 1965, fez uma segunda versão e deu dois títulos para o texto: *Chapéu sobre Paralelepípedo para Alguém Chutar* ou *Jornada de um Imbecil até o Entendimento*. Somente em 1968, com a primeira montagem profissional dirigida por João das Neves, consolidou o segundo nome da versão anterior – a encenação tinha cenários e figurinos de Carlos Vergara e músicas de Denoy de Oliveira, letras de Ferreira Gullar.

ELE VOLTOU

Deus, no caso, é o "Ele" em questão. E a peça chama-se *Terrenal – Pequeno Mistério Ácrata*.



LEEKYUNG KIM

rata (imagem acima), escrita pelo dramaturgo argentino Mauricio Kartun, conhecido por seu texto ácido e cheio de vida no microcosmo em que vivem suas personagens. No palco, que é um lote de terreno, os irmãos Caim (Fernando Eiras) e Abel (Danilo Grangheia) mostram suas diferenças como disputam a aten-

ção do todo-poderoso (Celso Frateschi). Com direção de Marco Antonio Rodrigues, que traduziu o texto com Cecília Boal, a peça traz o olhar anárquico e muitas vezes hilário de Kartun sobre os filhos de Adão e Eva, usando como base a estrutura mitológica da história. Estreia 22 de novembro no Sesc Santo Amaro.

BITITA VEM COM TUDO
Estreia sexta, 9, no Arthur Azevedo, *Diário de Bitita*, peça que é resultado de três anos de pesquisa sobre a vida e a obra da escritora mineira Carolina Maria de Jesus (1914-1977) – favelada, negra, catadora de papel e mãe solteira, que teve reconhecimento internacional por sua obra no exterior antes mesmo de ser aceita no Brasil. Com a atriz Andreeja Ribeiro na pele de Carolina, o texto é uma adaptação das obras *Quarto de Despejo* e *Diário de Bitita*, e tem na direção Ramon Botelho. Carolina estudou apenas dois anos do primário e se transformou numa grande escritora, traduzida em mais de 40 países. Continua desconhecida por aqui.

30.11
a
06.12

ro e Dança

Terrenal – Pequeno Mistério Ácrata

Os atores Danilo Grangheia, Celso Frateschi e Fernando Eiras atuam em peça de Mauricio Kartun baseada na história de Caim e Abel. Dir. Marco Antonio Rodrigues. 100 min. 16 anos. Sesc Santo Amaro. Teatro (279 lug.). R. Amador Bueno, 505, 5541-4000. 5ª, 6ª e sáb., 21h; dom., 18h. R\$ 6/R\$ 20. Até 16/12.

07.12
a
13.12

ro e Dança

Em cartaz

Terrenal – Pequeno Mistério Ácrata

Os atores Danilo Grangheia, Celso Frateschi e Fernando Eiras atuam em peça de Mauricio Kartun baseada na história de Caim e Abel. Dir. Marco Antonio Rodrigues. 100 min. 16 anos. Sesc Santo Amaro. Teatro (279 lug.). R. Amador Bueno, 505, 5541-4000. 5ª, 6ª e sáb., 21h; dom., 18h. R\$ 6/R\$ 20. Até 16/12.

min. 16 anos. **Teatro Pequeno Ato** (40 lug.). R. Teodoro Boina, 78. V. Buarque, 9964-8350. 5ª e 6ª, 21h. R\$ 40. Até 5ª (29).

Sutura

Cesar Baptista dirige texto do escocês Anthony Neilson, que mostra a tentativa de um casal de reconstruir sua história de amor diante de uma importante notícia. Com Anna Cecília Junqueira e Ivo Müller. 70 min. 16 anos. **Teatro Alfredo Mesquita** (198 lug.). Av. Santos Dumont, 1.770. Santana, 2221-3657. 6ª e sáb., 21h; dom., 18h. R\$30. Até dom. (28).

Tubarão Banguela

Idealizado pela RMA Coletiva, o trama se passa em uma praia brasileira na época histórica de vários personagens se conectam por meio de um acidente quase fatal. Dir. Rita Batista. 80 min. 14 anos. **Teatro Sérgio Cardoso**. Sala Paschoa Carlos Magno (44 lug.). R. Rui Barbosa, 153. Bela Vista, 3286-0136. 6ª e sáb., 19h30; dom., e 2ª, 20h. R\$ 20. Até 2ª (26).

Villa

Com dramaturgia de Guillermo Calderón e direção de Diego Muxliakovic, a peça apresenta três mulheres que avaliam o que fazer com o centro de torção e extermínio Villa Grimaldi, o principal da ditadura chilena de Pinochet. 60 min. Livre. **Sesc Pinheiros**. R. Paes Leme, 195. 3395-9400. 5ª, 6ª e sáb., 20h30; ter., 18h. R\$ 7,50/R\$ 25. Até sáb. (24).

Em cartaz

1984

A obra de George Orwell ganha montagem dirigida por Zé Henrique de Paula, que explora as distâncias entre realidade e ficção presentes na distopia, que revela o funcionamento dos regimes totalitários a partir da história do personagem Winston Smith. Com Carmo Dalla Vecchia, Rodrigo Castano e outros. 110 min. 14 anos. **Teatro Porto Seguro** (496 lug.). Al. Barão de Praxicela, 740. Campos Elíseos, 3226-7300. 4ª e 5ª, 21h. R\$ 40/R\$ 80. Até 6/12.

Amor Profano

A peça, com texto do israelense Meir Lerner, traz Vivianne Pissinater e Marcello Araújo como um casal que faz questionamentos sobre amor, fé e heresia. Dir. Einar Falbel. 80 min. 12 anos. **Teatro Vivo** (274 lug.). Av. Dr. Chucri Zaiden, 2.488. Morumbi, 3279-1500. 6ª, 21h; sáb., 21h; dom., 18h. R\$ 50/R\$ 70. Até 9/12.

✓ Casa de Bonecas – Parte 2

Assinada por Lucas Hraich, a continuação da obra de Ibsen ganha versão com direção de Regina Galindo. Mariana Gabriela dá vida à Nora Helmer, que volta ao lar 15 anos após abandonar e marido. Torvald (Luciano Chiróli) e os filhos. 100 min. 14 anos. **Tucuruva** (300 lug.). R. Monte Alegre, 1.024. Perdizes, 3670-9455. 6ª, 21h; sáb., 20h; dom., 18h. R\$ 80. Até 2/12.

✓ Doze Homens e uma Sentença

Encenado pelo Grupo Tapa, o espetáculo retrata um júri composto por 12 pessoas que decide

PASSOS MARCANTES



Fundada em 1973 por Pina Bausch, a companhia **Tanztheater Wuppertal** encerra a Temporada Alfa 2018 com o espetáculo 'Néfes', assinado pela coreógrafa e inspirado na cultura de Istambul. 170 min. Livre. **Teatro Alfa** (1.118 lug.). R. Bento Branco de Andrade Filho, 722. S. Amaro, 5693-4000. 5ª (29), 21h; 30/11, 21h30; 1º/12, 20h; 2/12, 18h. R\$ 75/R\$ 225.

✓ Eu Estava em Minha Casa e Esperava que a Chuva Chegasse

Com texto de Jean-Luc Lagarce e direção de Arnau Filho, a peça acompanha as narrativas de cinco mulheres que esperam a volta do caculé da família. 70 min. 14 anos. **Sesc Consolação**. **Teatro Anchieta** (260 lug.). R. Dr. Vila Nova, 245. 3234-3000. 6ª e sáb., 21h; dom. e fer., 18h. R\$ 12/R\$ 40. Até 16/12.

✓ Estado de Sítio

Com direção de Gabriel Villela, a peça é uma adaptação do texto do filósofo Albert Camus. Nela, uma cidade assolada pela Peste (Elias Andreotti) é usada para tratar de totalitarismo e medo. 90 min. 14 anos. **Sesc Vila Mariana**. **Teatro** (808 lug.). R. Palotas, 141. 5090-3000. 5ª e sáb., 21h; dom. e fer., 18h. R\$ 12/R\$ 40. Até 16/12.

Filon – O Teatro do Mundo

Com direção e adaptação de Renia Dias e Ricardo Garcia, a peça mostra uma cidade em que tudo corre bem graças a existência de 'pontos de áudio' espalhados por todo lado. Sempre que alguém não sabe o que dizer, os pontos logo o acendem com uma resposta. Um dia, porém, eles desaparecem inesperadamente. 40 min. 16 anos. **Sesc Avenida Paulista. Estúdio** (28 lug.). Av. Paulista, 118. metrô Brigadeiro. 3170-0800. 6ª e sáb., 21h30. R\$ 6/R\$ 20. Até 8/12.

✓ A Noite de 16 de Janeiro

Além de dirigir a peça, João Soares atua como o juiz do texto de Ayn Rand, sobre o julgamento de uma mulher acusada de matar o amante. O elenco traz atores como Cassio Scapin, Erica

Um Panorama Visto da Ponte

Sub direção de Zé Henrique de Paula, os atores Rodrigo Lombardi e Sérgio Mandanti encenam texto de Arthur Miller, que traz temas como imigração e intolerância. 100 min. 14 anos. **Teatro Raul Cortez** (513 lug.). R. Dr. Plínio Barreto, 285. Bela Vista, 3254-1631. 6ª, 21h30; sáb., 21h; dom., 18h. R\$ 80. Até 2/12.

✓ Teatro para Quem Não Gosta

O ator Marcelo Medici se desdobra em 20 papéis, ao lado de Ricardo Raitman, que dá vida a outros 12 personagens. Juntos, eles encenam a história do teatro, passando por seus diferentes gêneros. 90 min. 14 anos. **Teatro Faop** (500 lug.). R. Alagoas, 903. Higienópolis, 3662-7233. 5ª, 21h. R\$ 90. Até 15/12.

Terrenal – Pequeno Mistério Ácrata

Os atores Danilo Grangheia, Celso Frateschi e Fernando Eiras atuam em peça de Mauricio Kartun baseada na história de Caim e Abel. Dir. Marco Antonio Rodrigues. 100 min. 16 anos. **Sesc Santo Amaro. Teatro** (279 lug.). R. Amador Bueno, 505. 5541-4000. 5ª, 6ª e sáb., 21h; dom., 18h. R\$ 6/R\$ 20. Até 16/12.

Musical

Avesso

No musical dirigido por Hudson Glauber, que traz efeitos especiais e projeção mapeada, um grupo de alunos sequestra um professor para exigir do novo reitor de sua universidade melhores condições de ensino. Com Jair Assunção, Vanessa Godart e outros. 70 min. 16 anos.

INSPIRAÇÃO BÍBLICA

LEEKYUNG KIM



Danilo Grangheia, Celso Frateschi e Fernando Eiras atuam em **Terrenal – Pequeno Mistério Ácrata**, peça de Mauricio Kartun baseada na história de Caim e Abel. Dir. Marco Antonio Rodrigues. 100 min. 16 anos. **Sesc Santo Amaro. Teatro** (279 lug.). R. Amador Bueno, 505. 5541-4000. 5ª, 6ª e sáb., 21h; dom., 18h. R\$ 6/R\$ 20. Até 16/12.

Em peça, o mito de Caim e Abel situado nos dias atuais

'Terrenal – Pequeno Mistério Ácrata' parte do texto sobre o ódio entre irmãos para tratar de conflitos sociais

Ubiratan Brasil, O Estado de S. Paulo
11 Janeiro 2019 | 03h00

Mais que diversão, o teatro oferece um caminho para a reflexão, no conceito do dramaturgo argentino **Maurício Kartun**. Assim, ao aproximar o mito bíblico de Caim e Abel aos dias atuais, ele toca na ferida dos conflitos sociais. É o que se observa em **Terrenal – Pequeno Mistério Ácrata**, que volta em cartaz nesta sexta-feira, 11, agora na sala Jardel Filho do Centro Cultural São Paulo.

A trama acompanha dois irmãos que moram no mesmo terreno, comprado pelo pai. Inicialmente considerado um "paraíso", o espaço inspira um conflito em um domingo, justamente no dia em que são lembrados os 20 anos do sumiço de Tata (**Celso Frateschi**), o pai.



Daniilo Grangheia, Dagoberto Feliz, Celso Frateschi e Demian Pinto Foto: Leekyung Kim

A confusão começa quando Caim (**Dagoberto Feliz**) respeita o mandamento de descansar, enquanto Abel (**Daniilo Grangheia**) só trabalha justamente aos domingos, vendendo iscas para os vizinhos que vão à pesca.

"Quando o pai chega, Caim, na ânsia de agradar a Deus, mata o irmão como ato de amor – sua compreensão distorcida o perde, já que para ele, na mais pura tradição religiosa, as oferendas de sangue, só o sacrifício do cordeiro tem pacífica e cabal eficácia", conta o diretor **Marco Antonio Rodrigues**. "Em seu trabalho de criação, Kartun parte de um acontecimento (e, no caso presente, o fratricídio, por sua longa trajetória mítica, ganha característica factual de acontecimento), conectando-o a outras imagens, fragmentos míticos, geografias afins, de forma a examinar de onde viemos e como hoje aqui chegamos."

Em sua concepção cênica, Rodrigues acentuou o efeito cômico, opção diferenciada em relação à montagem que está em cartaz em Buenos Aires há quatro anos. E a montagem atinge um alto grau de tragicomicidade por conta do talento de Frateschi, Grangheia, Feliz e Demian Pinto, que faz a trilha sonora ao vivo. O início do espetáculo, inspirado em filmes mudos, é particularmente genial.

*

TERRENAL – PEQUENO MISTÉRIO ÁCRATA

Centro Cultural São Paulo. R. Vergueiro, 1.000. 6ª e sáb., 21h. Dom., 20h. R\$ 20. Até 24/2



Variedades

Terrenal - Pequeno Mistério Ácrata - No teatro do Sesc Santo Amaro

Baseado na história bíblica de Caim e Abel, dois irmãos que vivem às brigas competindo tanto pela atenção do “pai” quanto pela propriedade. Este é o argumento da peça.

Em um fracassado loteamento, Caim e seu irmão Abel desenvolvem uma versão conturbada do mito bíblico: a dialética história entre o sedentário e o nômade. Caim produz pimentões, dedica-se à produção e ao comércio e usa isso como motivo de orgulho para tripudiar sobre o irmão - ele é aquele que em um futuro próximo erguerá cidades cheias de muros para defender o patrimônio. Abel não tem apego à terra, é um nômade sonhador, cultiva o ócio e usufrui das delícias da vida.

Por meio de uma linguagem cênica que prioriza a comicidade, a tragicomédia e a metateatralidade, Terrenal poetiza sobre a história de ódio entre dois irmãos, e aponta, em um pano de fundo, conflitos sociais.

O texto bíblico do livro de Gênesis narra o que é considerado o primeiro assassinato do mundo, mas Kartun aproveita este mito e vai além – usa esta potência do conflito para falar de assuntos contemporâneos que envolvem justiça, riquezas e visão de mundo.

Na montagem dirigida por Marco Antonio Rodrigues, os atores são artistas populares que encenam um espetáculo sobre Caim e Abel. Com recursos circenses, essa metateatralidade aponta para metáforas contemporâneas de nossa sociedade, como um Caim (interpretado por

Foto: Leekyung Kim



Eiras na versão brasileira) fixado em sua terra, acumulador de bens e moral. Já Abel (Grangheia) é o nômade, sem muitas ambições além de “pastorear” suas minhocas, é o paradoxo do irmão. Tata (Frateschi) é o pai de ambos, dual, carrega em si o caráter libertário e opressor, é aquele que os abandonou por 20 anos, mas também é aquele que volta e festeja.

Entre um Caim dono de um sítio, produtor de pimentões reputados e um Abel vagabundo, que fora de toda cadeia de produção sobrevive vendendo isca viva aos pescadores da região. Dois irmãos sempre em peleja que compartilham um mesmo terreno baldio dividido e que jamais poderão construir uma morada comum.

O texto é de Maurício Kartun com tradução de Cecília Boal e direção de Marco Antonio Rodrigues. No elenco estão Celso Frateschi, Danilo Grangheia, Fernando Eiras e Demian Pinto.

Terrenal - Pequeno Mistério Ácrata
 Sesc Santo Amaro - Teatro (1º andar) - Rua Amador Bueno, 505
 Ingressos: R\$ 20,00 (inteira). R\$ 10,00 (meia)
 De quinta a sábado, 21h. Domingos, 18h.
 Temporada até 16 de dezembro

♦ Confira em Variedades - Na página 8

Terrenal Pequeno Mistério Ácrata

No teatro do Sesc Santo Amaro

Foto: Leekyung Kim



Baseado na história bíblica de Caim e Abel, dois irmãos que vivem às brigas competindo tanto pela atenção do “pai” quanto pela propriedade. Este é o argumento da peça. Terrenal poetiza sobre a história de ódio entre dois irmãos, e aponta, em um pano de fundo, conflitos sociais.

TEATRO

Dirceu Alves Jr. | dirceu.alves@abril.com.br

AVALIADAS

Irmãos em oposição

★★★★ Benditos sejam os textos que encontram à disposição os grandes atores. E, assim, de saída, o drama **Terrenal – Pequeno Mistério Ácrata**, do argentino Mauricio Kartun, se consuma como uma potente obra graças à interpretação de Danilo Grangheia, Fernando Eiras e Celso Frateschi. Dirigido por Marco Antonio Rodrigues, o poderoso trio traz à tona uma parábola inspirada em elementos bíblicos e de associação imediata com a polarização e a intolerância da sociedade atual. Caim (personagem de Eiras) é o irmão mais velho, aquele que assumiu o controle das terras da família e se tornou um orgulhoso produtor de pimentões. Capitalista ferrenho, ele não entende Abel (representado por Grangheia), o caçula, apreciador do ódio, que vende iscas aos pescadores e perturba a sua paz como vizinho do mesmo lote. O retorno do pai, o Tata (papel de Celso Frateschi), depois de duas décadas, sepulta qualquer chance de uma convivência amistosa entre os dois. Omisso, Tata percebe a relação tempestuosa entre os filhos, mas lava as mãos como se nada tivesse a ver com isso. Marco Antonio Rodrigues criou uma encenação que ressalva o tempo inteiro do trágico iminente para o cômico inevitável. Grangheia, acostumado ao estilo do diretor, tira de letra a proposta cênica e apresenta o seu Abel como um clown em permanente deboche diante da arrogância de Caim. Artista de técnica apurada, Eiras foge da viania e recorre a uma trilha poética, alcançando momentos de impacto em alguns solos e números musicais, como a citação de *Melodia Sentimental*, de Villa-Lobos. Surpreendente em meio a esse desenho pouco realista, Frateschi se apropria das palavras de Tata para abraçar um discurso irônico que cresce ao atingir a melancolia e culmina em um mea-culpa de múltipla compreensão. Longe dos estereótipos, os personagens são falhos, ridículos e por isso, tornam-se reconhecíveis aos olhos da plateia, mérito de uma direção segura. Participação especial de Demian Pinto (110min). Estreou em 22/11/2018. 16 anos. Teatro do Sesc Santo Amaro, Rua Amador Bueno, 505, Santo Amaro, Quinta a sábado, 21h; domingo, 18h. R\$ 20,00. Até o dia 16.

70 Veja São Paulo 5 de dezembro, 2018



Terrenal – Pequeno Mistério Ácrata: Frateschi, Eiras e Grangheia

Estreias



Terrenal: Danilo Grangheia, Celso Frateschi e Fernando Eiras

> **Terrenal – Pequeno Mistério de Ácrata.** Marco Antonio Rodrigues dirige o drama do argentino Mauricio Kartun, inspirado em uma história bíblica sobre a rivalidade de irmãos. Caim (interpretado por Fernando Eiras) é um homem acumulador de bens e moral. Nômade, Abel (papel de Danilo Grangheia), por sua vez, não tem nenhuma ambição. Depois de duas décadas, o pai deles (vivido por Celso Frateschi) volta para reencontrá-los. Com Demian Pinto (100min). 16 anos. *Teatro do Sesc Santo Amaro. Rua Amador Bueno, 505, Santo Amaro. Quinta a sábado, 21h; domingo, 18h. R\$ 20,00. Até 16 de dezembro. A partir de quinta (22).*



Matéria no Site Canal Aberto



ENTRE EM CONTATO ☎ (11) 2914-0770

HOME SOBRE NÓS EM CARTAZ CLIENTES VÍDEOS PORTFÓLIO CONTATO

TERRENAL - PEQUENO MISTÉRIO ÁCRATA
ESTREIA NO SESC SANTO AMARO

História de Caim e Abel é mote do texto do dramaturgo argentino Mauricio Kartun; montagem brasileira tem direção de Marco Antonio Rodrigues

Em cartaz em Buenos Aires há quatro anos, peça que traz o mito bíblico de Caim e Abel aos dias atuais, já foi assistida por mais de 65 mil espectadores.

Site Catraca Livre

Teatro em SP: confira 10 espetáculos para todos os gostos
 Catraca Livre - 15 de set de 2018
 Terrenal – Pequeno Mistério Ácrata, do argentino Mauricio Kartun, com direção ...
 Sesc Santo Amaro – Rua Amador Bueno, 505, Santo Amaro.

Terrenal Pequeno Mistério Ácrata / Programa Onda Cultural

Entrevista Programa Onda Cultural – TV Pocos

Crítica por Beth Néspoli para o site Teatro Jornal



Teatrojornal
LEITURAS DE CENA

Sobre Textos Ações Arquivo

Crítica

‘Terrenal’ e a tolice da luta fratricida

9.1.2019 | por Beth Néspoli
Foto de capa: Leekyung Kim

Partindo da fábula bíblica da disputa entre os irmãos Caim e Abel, o espetáculo *Terrenal – Pequeno Mistério ácrata*, dirigido por **Marco Antonio Rodrigues** com texto do argentino **Mauricio Kartun**, oferece ao espectador o prazer de acompanhar um jogo lúdico e cômico que valoriza o contraditório como elemento intrínseco à complexidade da vida terrena – ou terrenal. Toda tentativa de simplificação da tarefa de organizar o mundo, o extermínio de oponentes entre elas, está destinada ao fracasso, é a síntese dialética que brota do embate entre Caim e Abel nessa teatralização do mito de fratricídio.

Do original bíblico interessa ao dramaturgo a diferença de perspectiva de mundo entre irmãos e o modo como organizam o cotidiano a partir dessa distinção, a começar pela ocupação do território. Coletor, Abel vive da venda de larvas de besouro que servem de isca a pescadores dominicais, enquanto Caim cultiva pimentões que vende nos mercados. Sim, há outros filhos de deus sobre a terra recém-criada (recém-descoberta? ocupada?).

“Olhar em perspectiva é o convite feito à recepção nessa peça de viés filosófico do argentino Mauricio Kartun. Ao público, não se solicita adesão emocional a qualquer uma das partes, mas engajamento intelectual e sensível para acompanhar argumentos que se desdobram em atos, em viés de humor. Na teatralidade concebida por Marco Antonio Rodrigues ‘não levar a sério’ é ato político”



IdealizaçãO

INSTITUTO
AUGUSTO **BOAL**

Gestão de Projetos
Administração

DCART 

núcleo
 **CORPO
IRAS TREADO**

Contato

Ricardo Grasson

Diretor de Produção

(11) 96442-8741

gelatinacultural@gmail.com

